



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DO TRABALHO, EMPREGO E SEGURANÇA SOCIAL



Boletim Informativo do Mercado do Trabalho – Nº 1

2015/2016



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DO TRABALHO, EMPREGO E SEGURANÇA SOCIAL

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Boletim Informativo do Mercado do Trabalho 2015/2016 – N.º 1

EDITOR

Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social
Direcção Nacional de Observação do Mercado do Trabalho
Av. 24 de Julho n.º 2298,
Caixa Postal n.º 281
Telefone: 21420595, 21420605

PRODUÇÃO

Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social

ANÁLISE DE QUALIDADE

Instituto Nacional de Estatística – INE

LAYOUT/IMPRESSÃO

Imprensa Nacional de Moçambique, E.P.

TIRAGEM

1000 Exemplares

ÍNDICE

Lista de abreviaturas	9
Sinais convencionais	9
1. Introdução.....	11
2. Características Demográficas	12
3. Informação estatística baseada no Inquérito aos Orçamentos Familiares 2014/15.....	14
3.1. População em idade laboral	14
3.2. Emprego.....	16
3.2.1. Emprego de Jovens	18
3.2.2. Trabalho Infantil	19
3.3. Desemprego	20
3.3.1. Desemprego segundo definição nacional.....	21
3.3.2. Desemprego de Jovens.....	22
4. Estatísticas do trabalho de fontes administrativas.....	23
4.1. Empregos registados	23
4.2. Beneficiários e contribuintes inscritos no INSS	26
4.3. Ensino Técnico e Profissional.....	31
4.3.1. Ensino Técnico	31
4.3.2. Formação profissional.....	32
4.4. Salário mínimo 2015 - 2016	34
4.5. Promoção da legalidade laboral.....	34
4.6. Resolução extrajudicial de conflitos laborais.....	37
Considerações finais.....	39
5. Anexos.....	40
População em idade laboral	40
Emprego	40
Emprego de Jovens	41
Trabalho Infantil.....	42
Desemprego	43
Desemprego de Jovens.....	43
Glossário	45

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1- População por sexo segundo província, 2015	12
Quadro 2–População por sexo segundo grupos de idade, 2015	12
Quadro 3 – População por sexo segundo área de residência	13
Quadro 4 – População em idade laboral por participação económica segundo sexo	14
Quadro 5 - População em idade laboral por participação económica segundo província.....	15
Quadro 6 – Taxas de emprego de jovens por sexo segundo nível de escolaridade	17
Quadro 7 – Taxas de emprego de jovens por sexo segundo área de residência	18
Quadro 8 – Taxas de trabalho infantil por sexo segundo área de residência	19
Quadro 9 – Taxas de trabalho infantil por sexo segundo província	20
Quadro 10 – Taxas do trabalho infantil por sexo segundo nível de escolaridade	20
Quadro 11 – Desemprego por área de residência segundo categorias	20
Quadro 12 – Taxas de desemprego por sexo segundo província.....	21
Quadro 13 – Taxas de desemprego por sexo segundo os grupos de idade	22
Quadro 14 – Desemprego por sexo segundo nível de escolaridade	22
Quadro 15 – Taxas de desemprego de jovens por sexo segundo área de residência	23
Quadro 16 – Taxas de desemprego de jovens por sexo segundo província	23
Quadro 17 – Taxas de desemprego de jovens por sexo segundo nível de escolaridade	23
Quadro 18 – Empregos registados em 2015	24
Quadro 19 – Empregos registados no país por actividade, 2015	24
Quadro 20 – Empregos registados segundo província no 1º Trimestre de 2016	25
Quadro 21 – Empregos registados por acção no 1º Trimestre de 2015 – 2016	26
Quadro 22 – Beneficiários e contribuintes inscritos no sistema de segurança social segundo província, 2015	26
Quadro 23 – Beneficiários inscritos no sistema de segurança social segundo província, 1º Trimestre de 2015 – 2016	27
Quadro 24 – Trabalhadores por conta própria inscritos no sistema de segurança social segundo a província, 1º Trimestre 2016	27
Quadro 25 – Contribuintes inscritos no sistema de segurança social segundo província, 1º Trimestre 2016.....	28
Quadro 26 – Prestações da segurança social – Pensões, 2015	28
Quadro 27 – Prestações da segurança social – Pensões, 1º Trimestre 2015-2016	28
Quadro 28 – Admissão automática e autorização do trabalho de estrangeiros segundo província, 2015	29
Quadro 29 – Admissão automática e autorização do trabalho de estrangeiros segundo província, 1º trimestre 2016	29

Quadro 30 – Trabalhadores estrangeiros segundo província, 1º Trimestre 2015 – 2016	30
Quadro 31 – Admissão automática e autorização do trabalho de estrangeiros segundo ramo de actividade, 1º Trimestre 2016.....	30
Quadro 32 – Beneficiários de Formação Profissional, 2015	33
Quadro 33 – Beneficiários de Formação Profissional, 1º Trimestre de 2015 e de 2016	33
Quadro 34 – Salário mínimo segundo sector de actividade 2015 – 2016	34
Quadro 35 – Estabelecimentos visitados, trabalhadores abrangidos e estrangeiros suspensos segundo província, 2015	35
Quadro 36 – Estabelecimentos visitados, trabalhadores abrangidos e estrangeiros suspensos segundo província, 1º Trimestre 2016.....	35
Quadro 37 – Infracções registadas segundo províncias, 2015.....	36
Quadro 38 – Infracções registadas segundo províncias 1º Trimestre 2015 – 2016	36
Quadro 39 – Mediação e arbitragem laboral por resultados segundo província, 2015	37
Quadro 40 – Mediação e arbitragem laboral por resultados segundo província, 1º Trimestre	38

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – População por grupos de idade e sexo, 2015	13
Gráfico 2 – População por área de residência	13
Gráfico 3 – Taxas de participação da população em idade laboral segundo área de residência ...	14
Gráfico 4 – População em idade laboral por participação económica segundo nível de escolaridade	15
Gráfico 5 – Taxas de emprego por sexo segundo área de residência	16
Gráfico 6 – Emprego por sexo segundo província	16
Gráfico 7 – Taxas de emprego por sexo segundo nível de escolaridade	17
Gráfico 8 – Taxas de emprego por sexo segundo grupos de idade	18
Gráfico 9 – Taxas de emprego de jovens por sexo segundo província	19
Gráfico 10 – Taxas de desemprego por sexo segundo área de residência.....	21
Gráfico 11 – Alunos por nível, 2015	31
Gráfico 12 – Alunos por tipo de escolas, 2015	32
Gráfico 13 – Contribuição dos diferentes intervenientes na formação profissional	33

ANEXOS

Quadro A 1 – População em idade laboral por participação económica segundo área de residência e nível de escolaridade	40
Quadro A 2 – Emprego por sexo segundo área de residência, província, nível de escolaridade e idade	40
Quadro A 3 – Emprego de jovens por sexo segundo área de residência, província e nível de escolaridade	41
Quadro A 4 – Trabalho infantil por sexo segundo área de residência, província e nível de escolaridade	42
Quadro A 5 – Desemprego por sexo segundo área de residencia	43
Quadro A 6 – Jovens desempregados por sexo segundo área de residência, província e nível de escolaridade	43

LISTA DE ABREVIATURAS

CFP – Centro de Formação Profissional

COMAL – Comissão de Mediação e Arbitragem Laboral

DINET – Direcção Nacional do Ensino Técnico

DNOMT – Direcção Nacional de Observação do Mercado do Trabalho

DTM – Direcção Nacional do Trabalho Migratório

EP1 – Ensino Primário do Primeiro Grau

EP2 – Ensino Primário do Segundo Grau

ESec+ – Ensino Secundário e mais

FDD – Fundo do Desenvolvimento Distrital

H – Homens

HM – Homens e mulheres

IGT – Inspeção Geral do Trabalho

INE – Instituto Nacional de Estatística

INEFP – Instituto Nacional do Emprego e Formação Profissional

INSS – Instituto Nacional de Segurança Social

IOF – Inquérito aos Orçamentos Familiares

M – Mulheres

MCTESTP – Ministério da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico-Profissional

MITESS – Ministério de Trabalho, Emprego e Segurança Social

PEA – População economicamente activa

PERPU – Plano Estratégico de Redução da Pobreza Urbana

PNEA – População não economicamente activa

PP – Pontos percentuais

Var. (%) – Variação em percentagem

SINAIS CONVENCIONAIS

Hífen (-) Nulo

Dois pontos (..) Categoria não aplicável

Reticências (...)Dados não disponíveis na data da publicação

1. INTRODUÇÃO

A economia de um país num mundo cada vez mais globalizado está exposta a factores endógenos e exógenos que tem impacto directo e indirecto na vida dos seus cidadãos e dos sectores que devem produzir a riqueza de uma nação. Hoje, o mundo vive um cenário, onde enquanto o Produto Interno Bruto mundial cresce, o desemprego também está a registar uma subida tendo atingido um total de 202 milhões de pessoas desempregadas (OIT, 2014).

A qualidade de emprego determina a qualidade de vida dos cidadãos e da demanda agregada, estimulada por um emprego produtivo de bens e serviços. Um emprego produtivo exige uma força de trabalho dotada de competências adequadas para responder à demanda do mercado, tornar as economias mais competitivas e atrair mais investimentos, mantendo deste modo o fluxo circular da economia do país.

O desafio para Moçambique reside na busca de melhores formas de desenvolver uma economia geradora de emprego para alcançar o objectivo de desenvolvimento inclusivo, no pressuposto de que o crescimento económico só tem relevância quando beneficia quem o gera.

O Ministério tem publicado um boletim estatístico anual descritivo, no entanto, no âmbito da reforma do sector público, em particular, da administração do trabalho com vista a responder à necessidade de informar e comunicar melhor sobre o mercado do trabalho, será produzido periodicamente, um boletim informativo do mercado do trabalho.

Este tema particularidade de conter uma parte analítica do comportamento do mercado do trabalho, uma inovação nas atribuições do Ministério, que deve passar a sistematizar e analisar a evolução dos indicadores sobre o mercado do trabalho.

O boletim contém a caracterização do mercado do trabalho tendo como referência a informação estatística do Inquérito aos Orçamentos Familiares sobre o emprego e desemprego e de fontes administrativas relativa aos empregos registados, beneficiários e contribuintes do INSS, ensino técnico e formação profissional, promoção da legalidade laboral e resolução extrajudicial de conflitos laborais.

Realçar que trata-se do primeiro boletim informativo, que não cobre todos os aspectos do mercado do trabalho devido a falta de informação de algumas áreas. O nosso desafio é de tornar o boletim um instrumento de consulta, análise e orientação estratégica.

2. CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS

Segundo as projecções oficiais, a população moçambicana projectada para 2015 era de 25.727.911 habitantes dos quais 52% mulheres e 48% homens. Nampula e Zambézia são as províncias mais populosas do País representando 38% do total.

Quadro 1- População por sexo segundo província, 2015

Província	HM	Homens	Mulheres	HM (%)	H (%)	M (%)
Pais	25.727.911	12.419.014	13.308.897	100,0	100,0	100,0
Niassa	1.656.906	814.111	842.795	6,4	6,6	6,3
Cabo Delgado	1.893.156	916.981	976.175	7,4	7,4	7,3
Nampula	5.008.793	2.473.246	2.535.547	19,5	19,9	19,1
Zambézia	4.802.365	2.319.550	2.482.815	18,7	18,7	18,7
Tete	2.517.444	1.231.960	1.285.484	9,8	9,9	9,7
Manica	1.933.522	932.725	1.000.797	7,5	7,5	7,5
Sofala	2.048.676	994.836	1.053.840	8,0	8,0	7,9
Inhambane	1.499.479	673.285	826.194	5,8	5,4	6,2
Gaza	1.416.810	646.003	770.807	5,5	5,2	5,8
Maputo Província	1.709.058	819.208	889.850	6,6	6,6	6,7
Maputo Cidade	1.241.702	597.109	644.593	4,8	4,8	4,8

Fonte: INE, 2010 Projecções Anuais da População Total, Urbana e Rural, 2007 – 2040

Da distribuição da população por grupos etários destacam-se os adolescentes de 0 – 14 anos com 45% e os jovens de 15 – 34 anos 33,4%, sendo nesta faixa que os jovens ingressam no mercado do trabalho, com alguns condicionalismos legais na faixa de 15 – 17 anos, nos termos do n.º 3 do Artigo 23, da Lei n.º 23/07¹ de 1 de Agosto, a Lei de Trabalho..

Quadro 2 - População por sexo segundo grupos de idade, 2015

Idade	HM	Homens	Mulheres	HM (%)	Homens (%)	Mulheres (%)
Pais	25 727 911	12 419 014	13 308 897	100.0	100.0	100.0
0 - 14	11 549 449	5 758 561	5 790 888	44.9	46.4	43.5
15 - 24	5 077 048	2 461 325	2 615 723	19.7	19.8	19.7
25 - 34	3 516 792	1 574 089	1 942 703	13.7	12.7	14.6
35 - 49	3 215 614	1 513 868	1 701 746	12.5	12.2	12.8
50 - 54	651 875	324 005	327 870	2.5	2.6	2.5
55 - 59	527 245	247 395	279 850	2.0	2.0	2.1
60 e +	1 189 888	539 771	650 117	4.6	4.3	4.9

Fonte: INE, 2010 Projecções Anuais da População Total, Urbana e Rural, 2007 – 2040

¹ Lei do Trabalho

Gráfico 1 - População por grupos de idade e sexo, 2015



Fonte: INE, 2010 Projeções Anuais da População Total, Urbana e Rural, 2007 – 2040

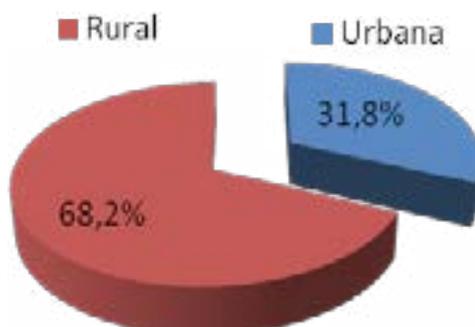
Relativamente a localização da população por área de residência verificou-se que 68,2% da população vive na zona rural e 31,8% na urbana.

Quadro 3 - População por sexo segundo área de residência

Área de residência	Total	Homem	Mulher	Total (%)	Homem (%)	Mulher (%)
País	25 727 911	12 419 014	13 308 897	100.0	100.0	100.0
Urbano	8 181 475	3 997 895	4 183 580	31.8	32.2	31.4
Rural	17 546 436	8 421 119	9 125 317	68.2	67.8	68.6

Fonte: INE, 2010 Projeções Anuais da População Total, Urbana e Rural, 2007 – 2040

Gráfico 2 - População por área de residência



Fonte: INE, 2010 Projeções Anuais da População Total, Urbana e Rural, 2007 – 2040

3. INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA BASEADA NO INQUÉRITO AOS ORÇAMENTOS FAMILIARES 2014/15

3.1. POPULAÇÃO EM IDADE LABORAL

A população em idade laboral de Moçambique em 2014/15 situou-se em 12.386.089 de pessoas, sendo 10.512.150 correspondente a população economicamente activa e 1.873.939 da população não economicamente activa.

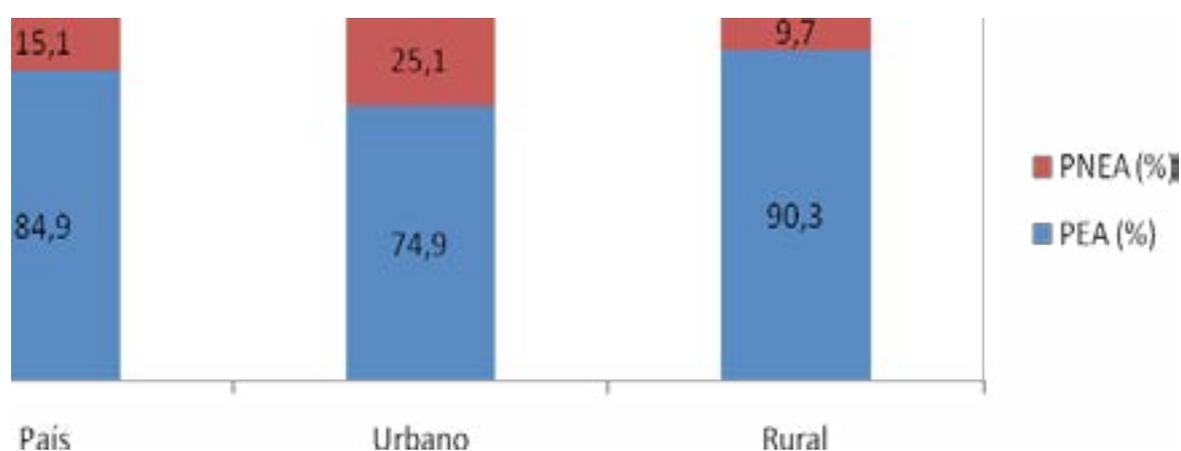
Quadro 4-População em idade laboral por participação económica segundo sexo

Sexo	Participação Económica			Participação Económica		
	Total	PEA	PNEA	Total (%)	PEA (%)	PNEA (%)
País	12 386 089	10 512 150	1 873 939	100.0	84.9	15.1
Homem	5 763 818	4 889 402	874 416	100.0	84.8	15.2
Mulher	6 622 271	5 622 748	999 523	100.0	84.9	15.1

Fonte: INE IOF 2014/15

No concernente a taxa de participação da população em idade laboral segundo sexo verificou-se que a PEA foi de 84,8% para homens e 84,9% para mulheres, e por área de residência a taxa foi mais elevada na zona rural com 90,3% em relação a zona urbana com 74,9%.

Gráfico 3 - Taxas de participação da população em idade laboral segundo área de residência



Fonte: INE IOF 2014/15

A Cidade de Maputo registou a taxa mais elevada da população não economicamente activa com 27,5% e Tete com a taxa mais baixa na ordem de 9,7%.

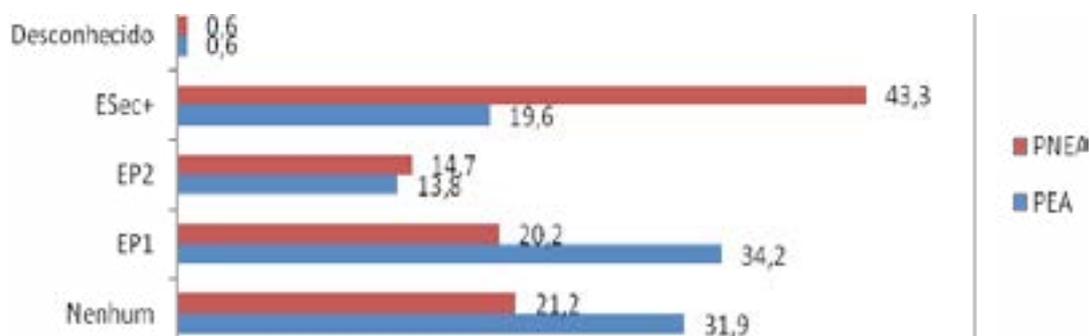
Quadro 5 - População em idade laboral por participação económica segundo província

Província	Participação Económica			Participação Económica		
	Total	PEA	PNEA	Total (%)	PEA (%)	PNEA (%)
País	12 386 088	10 512 150	1 873 939	100.0	84.9	15.1
Niassa	702 441	594 088	108 353	100.0	84.6	15.4
Cabo Delgado	947 524	814 335	133 189	100.0	85.9	14.1
Nampula	2 310 221	2 014 501	295 720	100.0	87.2	12.8
Zambézia	2 259 829	1 942 288	317 541	100.0	85.9	14.1
Tete	1 126 541	1 017 283	109 258	100.0	90.3	9.7
Manica	915 710	802 821	112 889	100.0	87.7	12.3
Sofala	992 034	826 214	165 820	100.0	83.3	16.7
Inhambane	748 302	602 906	145 397	100.0	80.6	19.4
Gaza	683 235	582 812	100 423	100.0	85.3	14.7
Maputo Província	933 045	758 633	174 412	100.0	81.3	18.7
Maputo cidade	767 206	556 268	210 938	100.0	72.5	27.5

Fonte: INE IOF 2014/15

A taxa da população não economicamente activa segundo o nível de escolaridade mais alto situou-se em 43,3% para os graduados do Ensino Secundário e mais. Por outro lado a população economicamente activa foi constituída por pessoas com Ensino Primário do primeiro grau 34,2% e nenhum nível com 31,9%.

Gráfico 4 - População em idade laboral por participação económica segundo nível de escolaridade

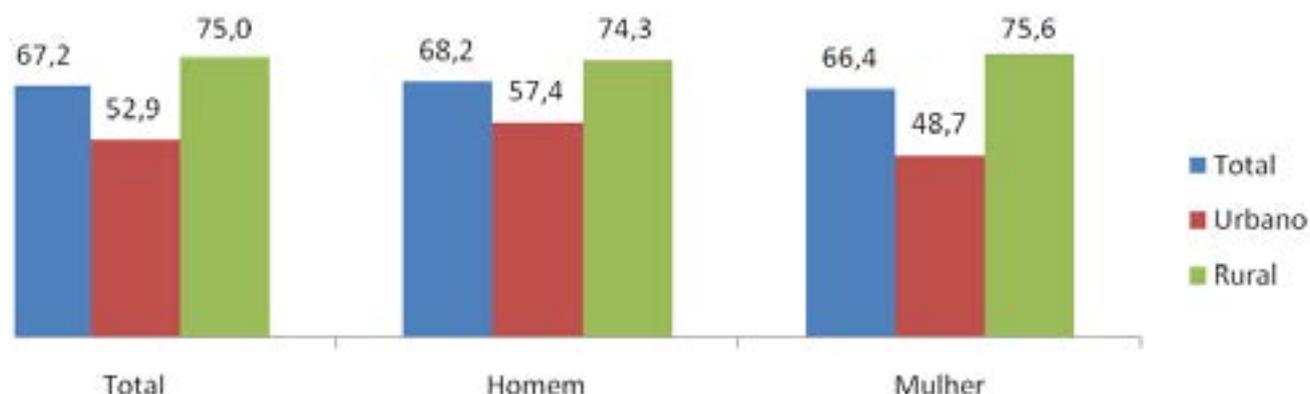


Fonte: INE IOF 2014/15

3.2. EMPREGO

Em 2014/15 a taxa de emprego total era de 67,2%. Analisando por sexo, verifica-se uma ligeira diferença na ordem de 1,8 pp, dado que os homens registaram 68,2% e as mulheres 66,4%.

Gráfico 5 - Taxas de emprego por sexo segundo área de residência



Fonte: INE IOF 2014/2015

As taxas de emprego por província no gráfico 6, ilustram uma considerável disparidade, onde Zambézia registou a taxa mais alta na ordem de 74,6% contra 51,7% registado por Maputo Cidade com a taxa mais baixa, correspondendo a uma amplitude de 22,9 pp.

As províncias do norte do país com a exceção de Niassa apresentaram cifras acima da taxa global, enquanto que as províncias da região sul tiveram as taxas mais baixas

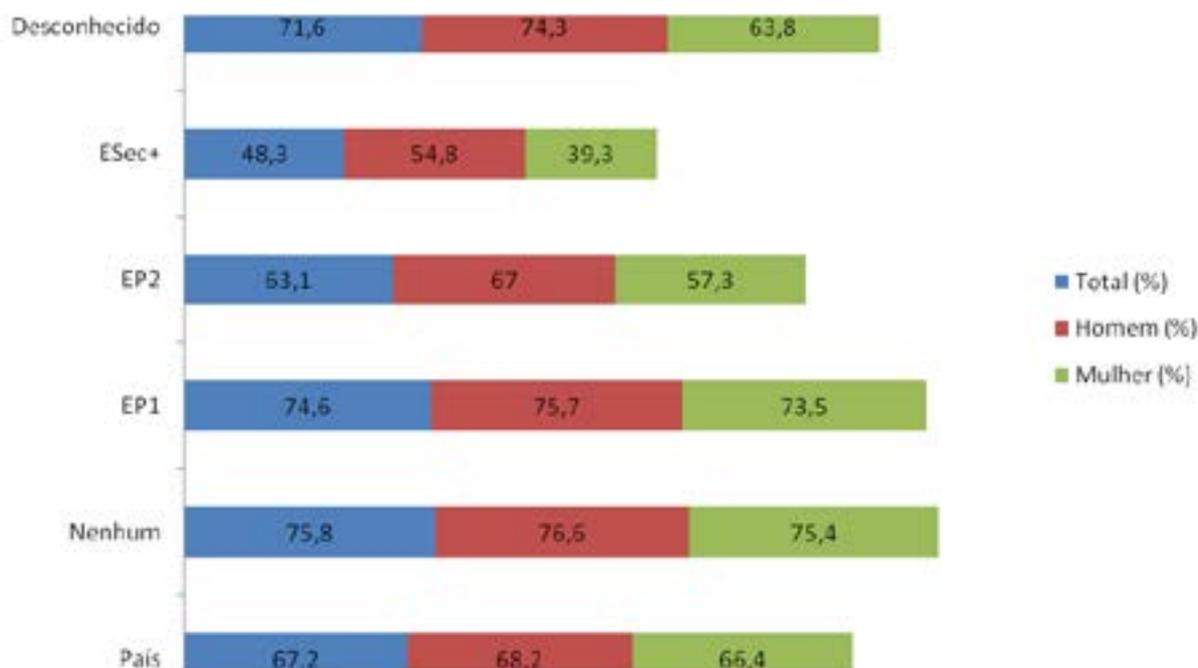
Gráfico 6 - Emprego por sexo segundo província

Sexo	País	Niassa	Cabo Delgado	Nampula	Zambézia	Tete	Manica	Sofala	Inhambane	Gaza	Maputo Província	Maputo Cidade
Total (%)	67,2	62,4	72	69,9	74,6	72,2	67	68,4	63,8	59,7	55,7	51,7
Homem (%)	68,2	67,9	74,7	72,8	71,7	74,4	67,9	69,5	57	52,7	59,1	56,7
Mulher (%)	66,4	57,4	69,5	67,1	77,4	70,2	66,2	67,5	68,5	64,1	52,9	47,3

Fonte: INE IOF 2014/15

A taxa de emprego tende a decrescer em função do aumento do nível de escolaridade, sendo 75,8% para “nenhum nível” e 48,3% para pessoas com “Ensino Secundário e mais”. Este cenário pode encontrar explicação no facto de por um lado a economia do país depender essencialmente da agricultura cuja força de trabalho caracteriza-se por baixo nível de escolaridade ocupando 74,6% das pessoas com “Ensino Primário do 1º Grau”, por outro lado, o sistema de educação não está orientado para as necessidades do mercado do trabalho.

Gráfico 7- Taxas de emprego por sexo segundo nível de escolaridade



Fonte: INE IOF 2014/15

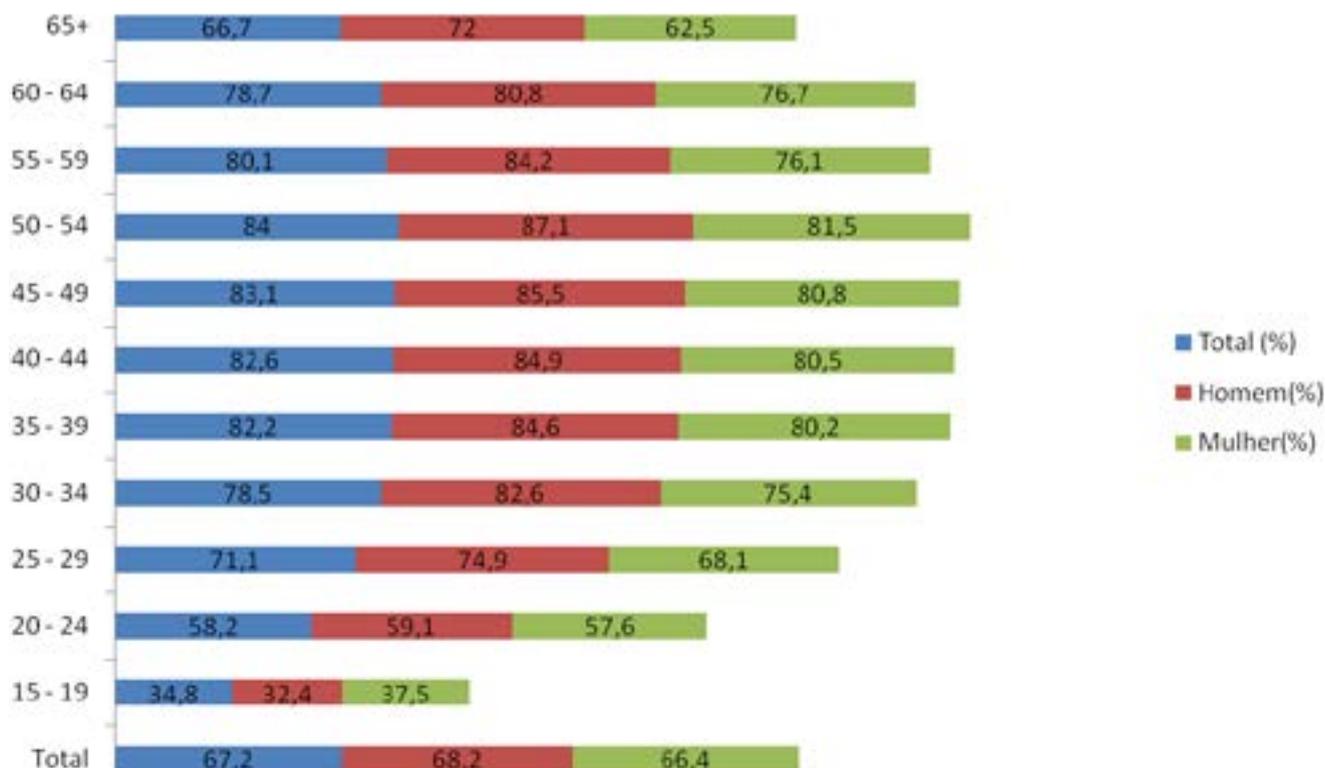
Quadro 6 - Taxas de emprego de jovens por sexo segundo nível de escolaridade

Nível de escolaridade	Total (%)	Homem (%)	Mulher (%)
País	56.8	56.1	57.5
Nenhum	71.9	68.5	73.3
EP1	67.0	65.1	68.5
EP2	55.3	57.4	52.8
ESec+	40.0	45.7	32.9
Desconhecido	62.9	64.6	59.8

Fonte: INE IOF 2014/15

A taxa de emprego por idade atingiu o pico na faixa de 50 – 54 anos com 84%, sendo 87,1% para homens e 81,5% para mulheres, enquanto na faixa 15- 34 anos situou-se abaixo de 78,5%.

Gráfico 8 - Taxas de emprego por sexo segundo grupos de idade



Fonte: INE IOF 2014/15

3.2.1. EMPREGO DE JOVENS

A taxa de emprego dos jovens foi de 56,8%, sendo 56,1% para os homens e 57,5% para mulheres. Esta taxa é relativamente baixa comparada com a taxa geral do emprego 67,2%, o que atesta que o desemprego afecta mais os jovens.

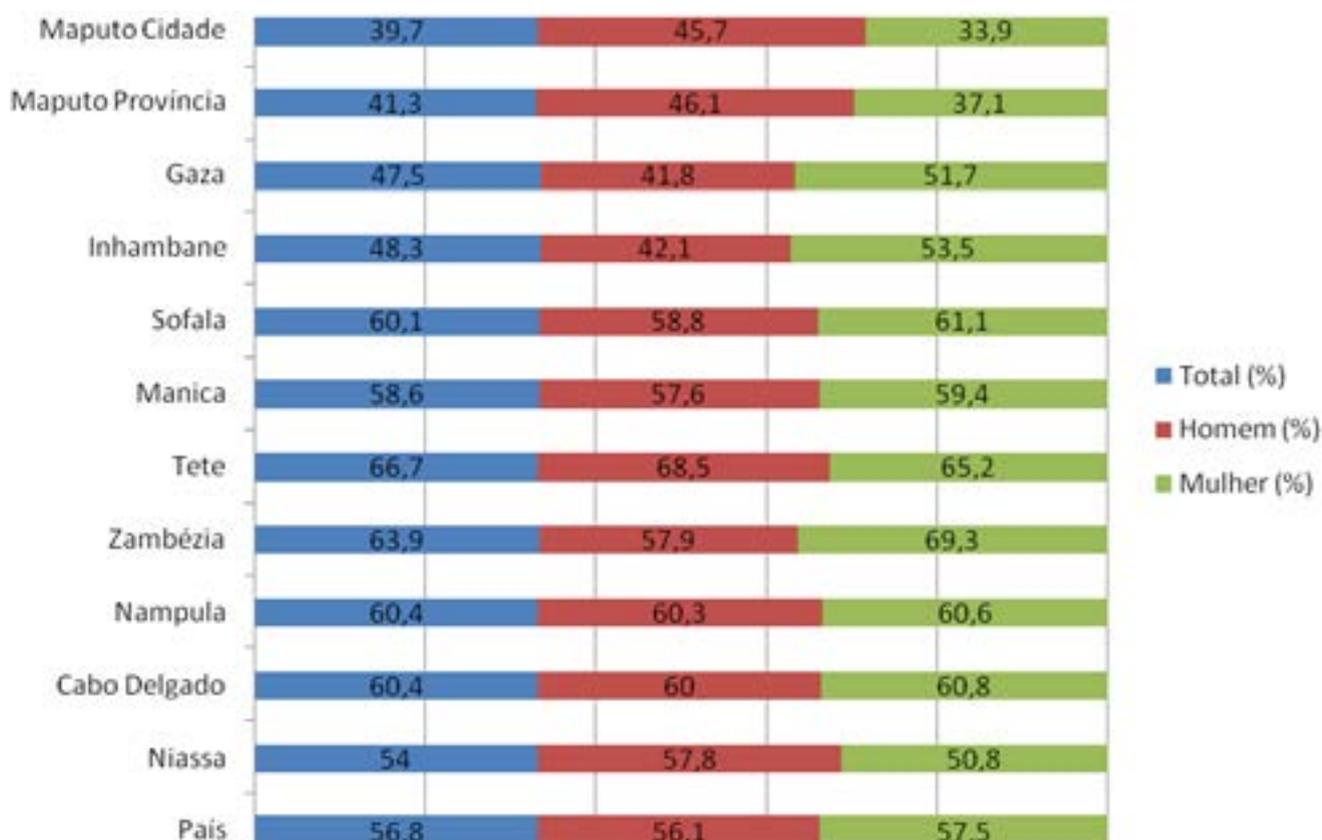
Quadro 7 - Taxas de emprego de jovens por sexo segundo área de residência

Área de residência	Total (%)	Homem (%)	Mulher (%)
País	56.8	56.1	57.5
Urbano	40.1	44.3	36.2
Rural	67.2	63.8	70.0

Fonte: INE IOF 2014/15

Observando o emprego dos jovens a nível das províncias, Tete apresentou a maior taxa de emprego 66,7% e Maputo Cidade a menor taxa 39,7%. De referir que a região sul teve taxas abaixo de 50%, enquanto que as regiões centro e norte do país apresentaram taxas acima de 54%.

Gráfico 9 - Taxas de emprego de jovens por sexo segundo província



Fonte: INE IOF 2014/15

3.2.2. TRABALHO INFANTIL

A taxa do trabalho infantil situou-se em 13,6% no país, sendo 14,4% para homens e 12,8% para mulheres. Em termos de províncias, Tete apresentou maior taxa com 23,2% e a Cidade de Maputo com menor na ordem de 2,1%. O trabalho infantil é mais acentuado no meio rural onde predomina o trabalho agrícola, com 17,6% contra 4,5% no meio urbano.

Quadro 8 - Taxas de trabalho infantil por sexo segundo área de residência

Área de residência	Total (%)	Homem (%)	Mulher (%)
País	13,6	14,4	12,8
Urbano	4,5	5,0	4,0
Rural	17,6	18,3	16,8

Fonte: INE IOF 2014/15

Quadro 9 - Taxas de trabalho infantil por sexo segundo província

Província	Total (%)	Homem (%)	Mulher (%)
País	13.6	14.4	12.8
Niassa	9.9	10.6	9.2
Cabo Delgado	13.4	14.3	12.5
Nampula	13.7	14.3	13.1
Zambézia	13.7	13.9	13.4
Tete	23.2	25.8	20.5
Manica	14.5	14.3	14.7
Sofala	16.4	16.0	16.8
Inhambane	15.2	17.0	13.5
Gaza	11.2	13.5	8.5
Maputo Província	4.1	4.9	3.3
Maputo cidade	2.1	2.4	1.9

Fonte: INE IOF 2014/15

Relativamente ao trabalho infantil segundo o nível de escolaridade, denotou-se uma taxa elevada de 18,2% no nível EP2, enquanto o nível ESec+ situou-se em 12,1%.

Quadro 10 - Taxas do trabalho infantil por sexo segundo nível de escolaridade

Nível de Escolaridade	Total (%)	Homem(%)	Mulher(%)
País	13.6	14.4	12.8
Nenhum	11.5	11.5	11.5
EP1	13.9	14.5	13.1
EP2	18.2	20.3	15.9
ESec+	12.1	13.7	10.3
Desconhecido	32.4	27.2	34.1

Fonte: INE IOF 2014/15

3.3. DESEMPREGO

Os dados do IOF no período em análise referem que o desemprego, segundo a definição nacional, situou-se em 20,7%, sendo 29,4% nas zonas urbanas e 16,8% nas zonas rurais, o que evidencia que o fenómeno do desemprego é fundamentalmente urbano.

Quadro 11 -Desemprego por área de residência segundo categorias

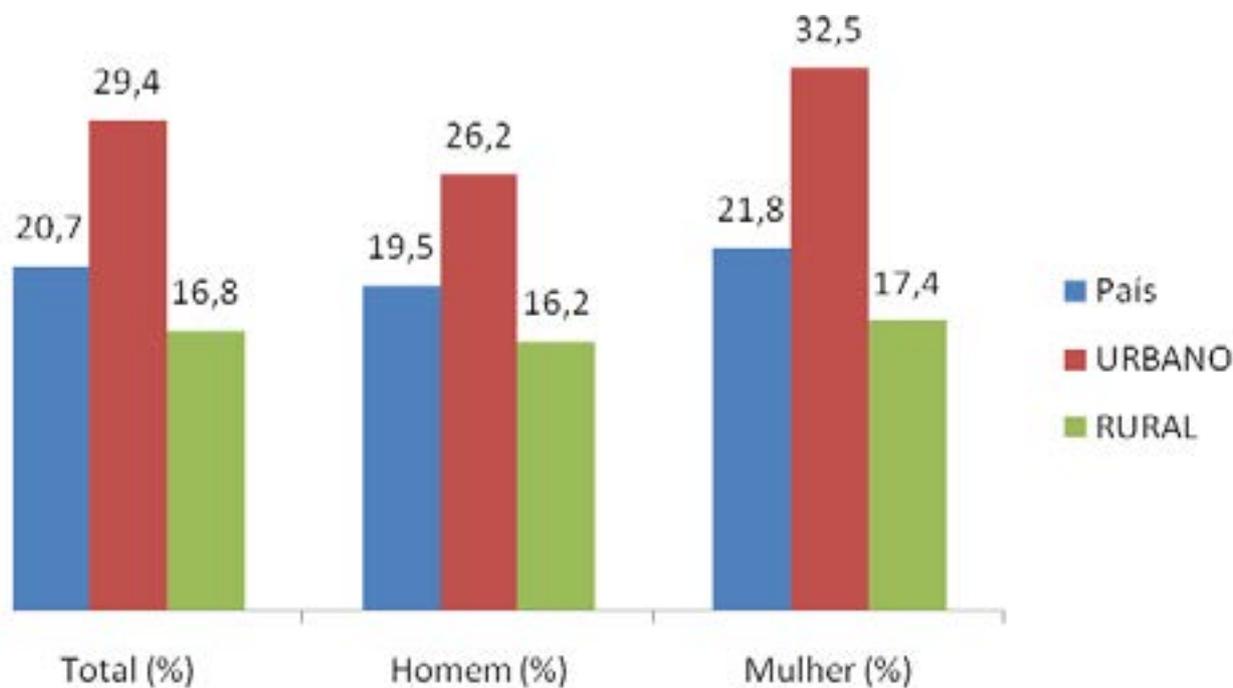
Categorias	Total	Urbano	Rural	Total (%)	Urbano (%)	Rural (%)
Desempregado A	305 524	266 681	38 843	2.9	8.2	0.5
Desempregado B	328 479	240 324	88 155	3.1	7.4	1.2
Desemprego A+B (OIT)	634 003	507 005	126 998	6.0	15.6	1.8
Desemprego C	1 545 412	449 796	1 095 616	14.7	13.8	15.1
Desemprego A + B + C	2 179 415	956 801	1 222 614	20.7	29.4	16.8

Fonte: INE IOF 2014/15

3.3.1. DESEMPREGO SEGUNDO DEFINIÇÃO NACIONAL

A análise que se segue baseia-se na definição nacional do desemprego, visando orientar melhor as políticas do país na área do emprego.

Gráfico 10 - Taxas de desemprego por sexo segundo área de residência



Fonte: INE IOF 2014/15

Os níveis de desemprego variam em função das características económicas e sociais das províncias, verificando-se que foi mais elevado em Maputo Província seguido de Gaza, Maputo Cidade e Niassa com taxas acima de 26%.

Quadro 12 - Taxas de desemprego por sexo segundo província

Província	Total	Homem	Mulher
País	20.7	19.5	21.8
Niassa	26.2	21.1	31.0
Cabo Delgado	16.2	14.2	18.1
Nampula	19.7	17.4	22.1
Zambézia	13.1	13.8	12.6
Tete	20.1	17.9	22.0
Manica	23.5	22.2	24.6
Sofala	17.9	16.4	19.1
Inhambane	20.8	23.9	18.9
Gaza	30.0	34.9	27.2
Maputo Província	31.5	30.5	32.4
Maputo Cidade	28.6	26.3	30.9

Fonte: INE IOF 2014/15

As taxas de desemprego são mais elevadas nos jovens, com maior incidência na faixa etária de 15-24 anos, por se tratar de jovens que, de um modo geral, saem dos diferentes subsistemas do ensino e procuram o seu primeiro emprego. Este cenário registou um decréscimo a partir da faixa de 30-34 anos com 15,7%, de onde as diferenças tornam-se mínimas, visto as pessoas estarem inseridas no mercado do trabalho.

Quadro 13 - Taxas de desemprego por sexo segundo os grupos de idade

Idade	Total	Homem	Mulher
País	20,7	19,5	21,8
15 - 19	43,8	46,2	41,4
20 - 24	30,0	29,4	30,5
25 - 29	21,5	18,2	24,0
30 - 34	15,7	12,6	18,2
35 - 39	13,2	11,2	14,8
40 - 44	12,8	11,3	14,1
45 - 49	12,4	10,4	14,3
50 - 54	10,7	7,8	13,1
55 - 59	12,5	9,8	15,2
60 - 64	12,1	11,4	12,7
65+	13,9	12,3	15,3

Fonte: INE IOF 2014/15

Da leitura dos dados constata-se que a taxa de desemprego foi mais elevada para os graduados do nível ESec+ com 32,6% comparativamente aos sem escolaridade com uma taxa de 15,2%.

Quadro 14 - Desemprego por sexo segundo nível de escolaridade

Nível de Escolaridade	Total	Homem	Mulher
País	20,7	19,5	21,8
Nenhum	15,2	13,1	16,0
EP1	17,5	16,3	18,7
EP2	24,8	22,1	29,1
ESec+	32,6	27,2	41,1
Desconhecido	14,6	12,3	21,6

Fonte: INE IOF 2014/15

3.3.2. DESEMPREGO DE JOVENS

Os níveis de desemprego dos jovens seguem o mesmo comportamento do desemprego global referido no quadro 12, verificando-se também que foi mais elevado em Maputo Província 45,2% seguido de Gaza 40,5% e Maputo Cidade 39,7%. Em contra partida a província da Zambézia apresenta a taxa mais baixa de desemprego dos jovens 19,5%.

Quadro 15 - Taxas de desemprego de jovens por sexo segundo área de residência

Área de residência	Total	Homem	Mulher
País	28.4	28.2	28.6
Urbano	40.5	36.7	44.3
Rural	22.6	23.5	22.0

Fonte: INE IOF 2014/15

Quadro 16 - Taxas de desemprego de jovens por sexo segundo província

Província	Total	Homem	Mulher
País	28.4	28.2	28.6
Niassa	32.0	27.9	35.5
Cabo Delgado	24.0	23.6	24.4
Nampula	27.4	26.7	28.0
Zambézia	19.5	22.0	17.6
Tete	23.9	21.0	26.3
Manica	29.4	29.7	29.1
Sofala	23.1	22.7	23.4
Inhambane	32.6	36.9	29.4
Gaza	40.5	43.4	38.5
Maputo Província	45.2	42.6	47.8
Maputo Cidade	39.7	35.8	44.1

Fonte: INE IOF 2014/15

Quadro 17 - Taxas de desemprego de jovens por sexo segundo nível de escolaridade

Nível de Escolaridade	Total	Homem	Mulher
País	28.4	28.2	28.6
Nenhum	18.5	18.2	18.7
EP1	23.8	24.3	23.4
EP2	30.6	29.1	32.4
ESec+	40.1	34.5	47.8
Desconhecido	25.1	24.0	27.0

Fonte: INE IOF 2014/15

4. ESTATÍSTICAS DO TRABALHO DE FONTES ADMINISTRATIVAS

Após a apresentação geral da situação do mercado do trabalho elaborado com base no IOF 2014/15, a seguir se procede a análise dos dados de fontes administrativas referentes a 2015 e ao primeiro trimestre de 2016.

4.1. EMPREGOS REGISTRADOS

Nos últimos anos, Moçambique tornou-se um dos países com uma elevada taxa de crescimento económico na região subsahariana e a nível da SADC, em particular, numa média anual de 7%. Este crescimento é alavancado pelo fluxo regular de investimento directo estrangeiro em projectos âncora do sector energético gerando empregos directos e indirectos.

A análise de dados dos últimos cinco anos por sector de actividade permite constatar uma tendência para o crescimento de empregos, destacando-se os sectores de agricultura, construção, transportes e comunicações, indústria extractiva e alojamento e restauração.

Relativamente a 2015 foram registados 302.064 empregos, destacando-se as províncias da Zambézia e Nampula com 18,5% e 13,4%, respectivamente.

Quadro 18 - Empregos registados em 2015 por Província

Província	2015	%
Pais	302 064	100.0
Niassa	4 733	1.6
Cabo Delgado	14 766	4.9
Nampula	40 448	13.4
Zambézia	55 909	18.5
Tete	23 608	7.8
Manica	17 567	5.8
Sofala	32 860	10.9
Inhambane	17 141	5.7
Gaza	14 095	4.7
Maputo Província	16 672	5.5
Maputo Cidade	29 584	9.8
Minas	29 760	9.9
Farmas	4 921	1.6

Fonte: INEFP, 2015

Quadro 19 - Empregos registados no país por actividade, 2015

Actividade	Total	%
Total	302 064	100.0
Agricultura, produção animal floresta e pesca	51 204	17.0
Indústrias extractivas	8 266	2.7
Indústrias transformadora	7 496	2.5
Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	2 064	0.7
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	214	0.1
Construção	42 573	14.1
Comércio por grosso e retalho, reparação de veículos automoveis e motociclos	27 693	9.2
Transportes e armazenagem	9 262	3.1
Alojamento, restauração e similar	8 107	2.7
Actividades de informação e de Comunicação	264	0.1
Actividades financeiras e de seguros	1 376	0.5
Actividades imobiliárias	5 788	1.9
Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	438	0.1
Actividades Administrativas e dos serviços de apoio	1 009	0.3
Administração pública e defesa, segurança social obrigatória	7 907	2.6
Educação	2 417	0.8
Actividades de saúde humana e acção social	631	0.2
Actividades artisticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	-	-
Outras actividades e serviços	90 433	29.9
Actividades das familias empregadoras de pessoal doméstico e actividades de produção das familias para uso próprio	153	0.1
Actividades dos organismos internacionais e outras instituições extra - territorias	88	0.0
Minas	29 760	9.9
Farmas	4 921	1.6

Fonte: INEFP, 2015

No primeiro trimestre de 2016 foram registados 38.350 empregos contra 23.250 do período homólogo de 2015, o que representa um aumento na ordem de 64,9%. Esta situação pode ser fundamentada pelo facto de em 2016 não ter se registado atraso no início da execução do Orçamento do Estado.

Quadro 20 - Empregos registados segundo província no 1º Trimestre de 2016

Província / Sector	Total	Colocação		Admissões Directas no Sector Privado	Admissões Sector Público	Contratação de Estrangeiros	Promoção de emprego					
		INEFP	APE				Estágios Profissionais	Auto Emprego	Associações Produtivas	FDD	PERPU	Outras Acções
País	38 350	1 156	1 846	16 530	4 242	3 960	841	854	3 090	1 082	74	4 675
Niassa	2 297		-	470	1 490	35	-	-	-	302	-	-
Cabo Delgado	899	1	-	423	-	326	80	-	-	-	69	-
Nampula	5 701	21	36	4 761	80	400	33	-	-	370	-	-
Zambézia	3 657	124	-	987	2 445	50	51	-	-	-	-	-
Tete	2 732	180	126	831	14	257	56	853	-	410	5	-
Manica	2 586	81	-	1 870	94	249	292	-	-	-	-	-
Sofala	3 865	434	8	2 514	115	581	213	-	-	-	-	-
Inhambane	1 467	120	0	1 268	-	72	7	-	-	-	-	-
Gaza	3 420	104	-	95	4	72	54	1	3 090	-	-	-
Maputo Província	1 402	50	-	636	-	703	13	-	-	-	-	-
Maputo Cidade	5 649	41	1 676	2 675	-	1 215	42	-	-	-	-	-
Minas	3 780											3 780
Farmas	895											895

Fonte: INEFP

As admissões directas representam 43,1% do total dos empregos registados, esta situação deve-se ao facto dos candidatos a emprego terem a tendência de procurar emprego por meios próprios sem recorrer aos serviços públicos ou privados de emprego. As províncias de Nampula, Maputo Cidade e Sofala registaram mais casos de admissões directas.

As colocações dos centros de emprego representam 3,0% e das agências privadas do emprego 4,8%, o que revela serem mais preferidas na prestação de serviços desta natureza.

Relativamente ao emprego registado no âmbito do FDD em algumas províncias deveu-se a alocação do financiamento aos projectos no quarto trimestre de 2015 tendo começado a gerar emprego no início deste ano.

Quadro 21 - Empregos registados por acção no 1º Trimestre de 2015 - 2016

Acção	2015			2016		
	HM	H	M	HM	H	M
País	23 250	17 631	5 619	38 350	27 955	10 395
Colocações INEFP	1 824	1 552	272	1 156	998	158
Colocações APE	2 710	1 952	758	1 846	1 041	805
Admissões Directas	12 596	9 805	2 791	16 530	11 732	4 798
Admissões Sector Público	3 908	2 305	1 603	4 242	2 732	1 510
Auto-Emprego	203	173	30	854	422	432
Estágios profissionais	361	298	63	841	667	174
Associações produtivas	18	18	-	3 090	1 278	1 812
FDD	250	182	68	1 082	921	161
PERPU	182	166	16	74	56	18
FAIJ	-	-	-	-	-	-
FDA	-	-	-	-	-	-
FFP	-	-	-	-	-	-
Contratação de estrangeiros	1 198	1 180	18	3 960	3 661	299
Recrutamento para as minas da RAS	-	-	-	3 780	3 780	-
Recrutamento para as farmas da RAS	-	-	-	895	667	228
Outras acções	-	-	-	-	-	-

Fonte: INEFP 2016

4.2. BENEFICIÁRIOS E CONTRIBUINTES INSCRITOS NO INSS

Quadro 22 - Beneficiários e contribuintes inscritos no sistema de segurança social segundo província, 2015

Província	Contribuintes	Contribuintes	Beneficiários	Beneficiários
País	70 855	100.0	1 397 533	100.0
Niassa	2 016	2.8	30 133	2.2
Cabo Delgado	3 339	4.7	46 315	3.3
Nampula	6 204	8.8	131 237	9.4
Zambézia	6 143	8.7	72 952	5.2
Tete	3 169	4.5	69 154	4.9
Manica	6 179	8.7	76 978	5.5
Sofala	6 454	9.1	160 080	11.5
Inhambane	3 470	4.9	50 049	3.6
Gaza	3 149	4.4	49 603	3.5
Maputo Província	6 559	9.3	228 655	16.4
Maputo Cidade	24 173	34.1	482 377	34.5

Fonte: INSS, 2016

Na segurança social obrigatória, foram registados 21.527 novos beneficiários no primeiro trimestre de 2016 contra 21.705 no período homólogo de 2015. De referir que Maputo Província, Sofala e Nampula registaram mais inscrições de beneficiários e em contrapartida Maputo Cidade registou maior número de contribuintes inscritos na ordem de 743.

Quadro 23 - Beneficiários inscritos no sistema de segurança social segundo província, 1º Trimestre de 2015 - 2016

Província	2015	2016	Var. 16/15
País	21 705	21 527	-0.8
Niassa	534	747	39.9
Cabo Delgado	1 172	1 030	-12.1
Nampula	2 689	2 253	-16.2
Zambézia	1 342	1 940	44.6
Tete	1 587	1 482	-6.6
Manica	2 031	2 211	8.9
Sofala	3 064	2 663	-13.1
Inhambane	943	1 181	25.2
Gaza	1 022	1 015	-0.7
Maputo Província	4 772	4 856	1.8
Maputo Cidade	2 549	2 149	-15.7

Fonte: INSS, 2016

No primeiro trimestre de 2016 foram registados 4.347 beneficiários da conta própria no âmbito da extensão do sistema a mais camadas sociais ao abrigo do Diploma Ministerial aprovado em 2015. A província de Maputo registou mais inscritos com 29,8% do total e Nampula a menor 1,5%. mostrando-se pertinente intensificar a divulgação do instrumento para maior abrangência do sector informal.

Quadro 24 - Trabalhadores por conta própria inscritos no sistema de segurança social segundo a província, 1º Trimestre 2016

Província	Total	%
País	4 347	100.0
Niassa	372	8.6
Cabo Delgado	391	9.0
Nampula	66	1.5
Zambézia	137	3.2
Tete	215	4.9
Manica	549	12.6
Sofala	274	6.3
Inhambane	213	4.9
Gaza	241	5.5
Maputo Província	1 295	29.8
Maputo Cidade	594	13.7

Fonte: INSS, 2016

No período em análise foram inscritos 2.462 contribuintes novos, o que representa um aumento de 3.7% em relação período homólogo de 2015 (2.374), tendo a Cidade de Maputo registado 30,2% do total, mantendo a sua posição de local onde se cria mais empresas.

Quadro 25 - Contribuintes inscritos no sistema de segurança social segundo província, 1º Trimestre 2016

Província	2015	2016	Var. 16/15
País	2 374	2 462	3.7
Niassa	49	94	91.8
Cabo Delgado	138	143	3.6
Nampula	206	296	43.7
Zambézia	213	201	-5.6
Tete	111	130	17.1
Manica	195	210	7.7
Sofala	174	208	19.5
Inhambane	104	119	14.4
Gaza	109	81	-25.7
Maputo Província	330	237	-28.2
Maputo Cidade	745	743	-0.3

Fonte: INSS, 2016

Em 2015 no que diz respeito a protecção social básica no sistema de segurança social foram processados 46.098 casos de pensões, dos quais 22.480 por velhice.

No primeiro trimestre de 2016 foram atendidos 47.065 casos, representando um aumento de 4,9% em relação ao período homólogo de 2015. De salientar que a pensão de velhice teve um crescimento considerável do que as restantes prestações.

Quadro 26 - Prestações da segurança social - Pensões, 2015

Designação	Total	%
País	46 098	100.0
Velhice	22 480	48.8
Invalidez	1 300	2.8
Sobrevivência	22 318	48.4

Fonte: INSS, 2015

Quadro 27 - Prestações da segurança social - Pensões, 1º Trimestre 2015-2016

Designação	2015	2016	Var 2016/15
País	44 879	47 065	4.9
Velhice	21 445	23 291	8.6
Invalidez	1 317	1 257	-4.6
Sobrevivência	22 117	22 517	1.8

Fonte: INSS, 2015

Dos empregos registados no período em análise 10,3% foram ocupados por estrangeiros e a contratação no âmbito da quota foi a mais expressiva com 2.377.

A contratação de mão-de-obra estrangeira registou uma redução de 19,2% no primeiro trimestre de 2016 comparativamente ao período homólogo do ano passado. Esta redução pode estar relacionada com a saída de trabalhadores estrangeiros que trabalhavam nos sectores da indústria extrativa em Cabo Delgado, Tete e Inhambane, devido a queda de preços no mercado de *commodities*. Maputo Cidade registou mais emprego de estrangeiros com 1.215 e Niassa com apenas 35.

Quadro 28 - Admissão automática e autorização do trabalho de estrangeiros segundo província, 2015

Província	Total	%
Pais	19 319	100.0
Niassa	265	1.4
Cabo Delgado	1 465	7.6
Nampula	2 357	12.2
Zambézia	353	1.8
Tete	1 548	8.0
Manica	907	4.7
Sofala	2 293	11.9
Inhambane	906	4.7
Gaza	328	1.7
Maputo Província	3 381	17.5
Maputo Cidade	5 516	28.6

Fonte: DTM, 2015

Quadro 29 - Admissão automática e autorização do trabalho de estrangeiros segundo província, 1º trimestre 2016

Província	Admissão Automática				Autorização de Trabalho	Total
	Curta Duração		Âmbito da Quota			
	30 Dias	180 Dias	Quota Legal	Proj. de Investimento		
Pais	988	119	2 377	374	102	3 960
Niassa	6	-	29	-	-	35
Cabo Delgado	105	51	165	-	5	326
Nampula	55	2	229	111	3	400
Zambézia	6	-	43	-	1	50
Tete	25	34	114	82	2	257
Manica	88	-	159	-	2	249
Sofala	233	-	332	16	-	581
Inhambane	-	7	64	-	1	72
Gaza	5	-	67	-	-	72
Maputo Província	313	-	300	83	7	703
Maputo Cidade	152	25	875	82	81	1 215

Fonte: DTM 1º trimestre, 2016

Quadro 30 - Trabalhadores estrangeiros segundo província, 1º Trimestre 2015 - 2016

Trabalhadores estrangeiros			
Província	2015	2016	Var 16/15
País	4 898	3 960	-19.2
Niassa	24	35	45.8
Cabo Delgado	734	326	-55.6
Nampula	397	400	0.8
Zambézia	94	50	-46.8
Tete	407	257	-36.9
Manica	248	249	0.4
Sofala	519	581	11.9
Inhambane	281	72	-74.4
Gaza	98	72	-26.5
Maputo Província	838	703	-16.1
Maputo Cidade	1 258	1 215	-3.4

Fonte: DTM, 2016

Relativamente aos sectores com mais trabalhadores estrangeiros destacam-se os serviços não financeiros com 56,3% seguido da construção 18,1%. O sector de construção registou uma redução no primeiro trimestre de 2016.

Quadro 31 - Admissão automática e autorização do trabalho de estrangeiros segundo ramo de actividade, 1º Trimestre 2016

Trabalhadores estrangeiros			
Ramo de Actividade	2015	2016	Var 16/15
País	4 898	3 960	-19.2
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	126	83	-34.1
Indústria extrativa	656	404	-38.4
Indústria transformadora	425	376	-11.5
Electricidade, gás, água e ar frio	7	4	-42.9
Construção	802	717	-10.6
Serviços não financeiros	2 787	2 230	-20.0
Transporte e Telecomunicações	64	79	23.4
Serviços financeiros	26	59	126.9
Pesca	5	8	60.0

Fonte: DTM 1º trimestre, 2016

4.3. ENSINO TÉCNICO E PROFISSIONAL

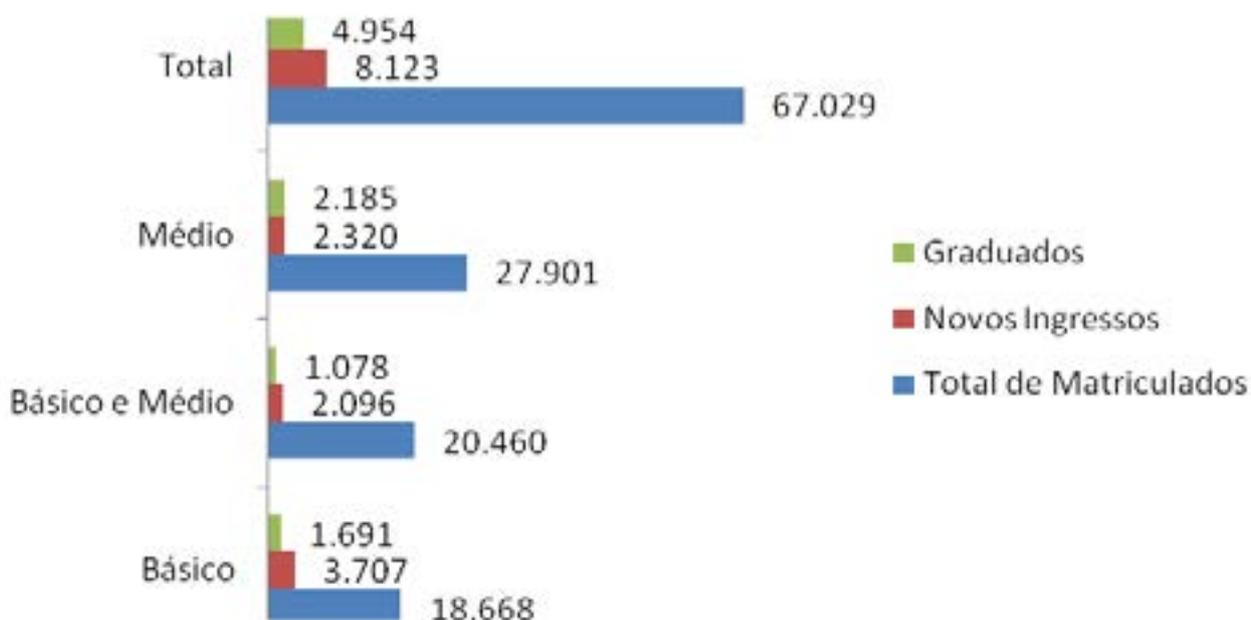
No presente boletim apresenta-se a informação sobre a educação profissional nas componentes do ensino técnico básico e médio e formação profissional.

4.3.1. ENSINO TÉCNICO

Em 2015 o Ensino Técnico contava com 140 instituições de nível básico e médio, sendo 67 públicas, 33 semi-públicas e 40 privadas com um total de 67.124 estudantes matriculados. Os ramos agrário com 29 estabelecimentos e comercial e industrial com 27, absorveram maior número de ingressos correspondente a 55% do total.

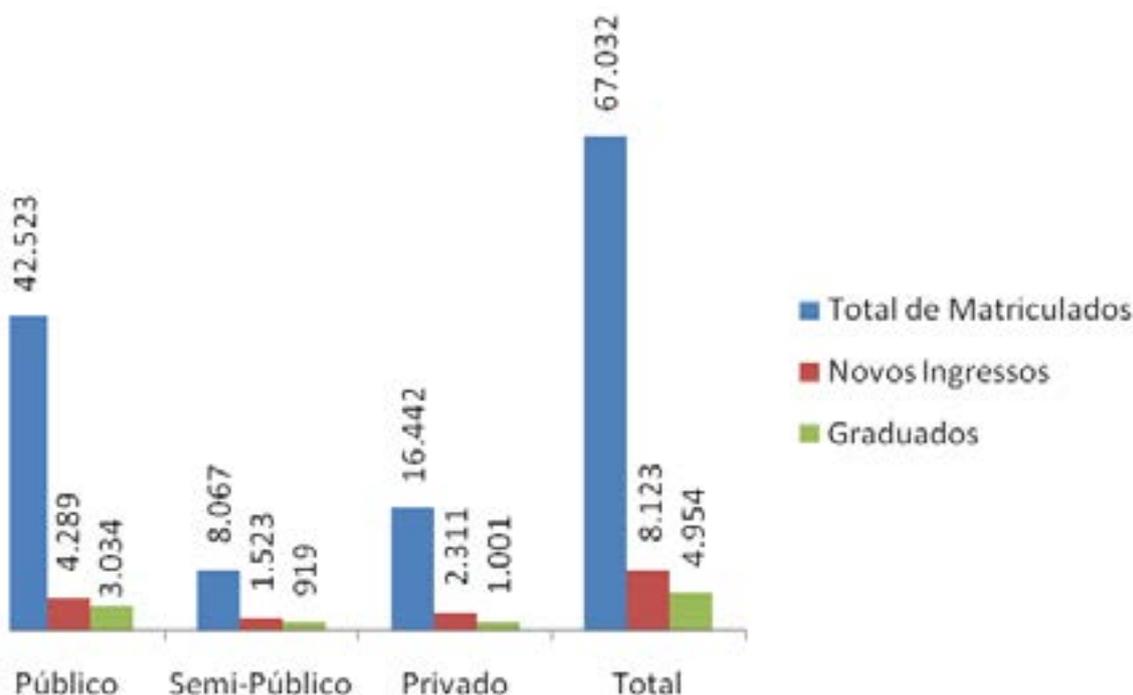
A análise dos dados permite constatar que o ensino técnico graduou 4.954 estudantes em 2015, o que representa 7,4% do total dos ingressos. Este quadro mostra que há mais alunos a permanecerem nestes estabelecimentos para além do período normal de duração dos cursos, impedindo o ingresso de mais estudantes.

Gráfico 11–Alunos por nível, 2015



Fonte: DINET, MCTESTP, Março 2016

Gráfico 12 – Alunos por tipo de escolas, 2015



Fonte: DINET, MCTESTP, Março 2016

4.3.2. FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A formação profissional, no período em análise registou uma subida de 13.2% em relação ao mesmo período do ano passado, tendo os centros de formação profissional privados contribuído com 71% contra 29% dos centros de formação profissional públicos.

Os Centros de Formação Profissional privados de Maputo Cidade contribuíram com 28% do total dos provedores privados e também registaram uma subida em relação ao mesmo período do ano passado, o que pode ser justificado pela retomada do processo de licenciamento dos provedores.

Nota-se ainda um aumento do número de beneficiários de formação profissional promovida pelos provedores privados nas províncias de Sofala, Tete e Nampula comparativamente ao primeiro trimestre de 2015.

Quadro 32 - Beneficiários de Formação Profissional, 2015

Província	Total	H	M	Total (%)	H (%)	M (%)
País	129 043	87 883	41 160	100.0	100.0	100.0
Niassa	3 282	2 054	1 228	2.5	2.3	3.0
Cabo Delgado	5 355	3 337	2 018	4.1	3.8	4.9
Nampula	26 707	19 590	7 117	20.7	22.3	17.3
Zambézia	10 044	6 936	3 108	7.8	7.9	7.6
Tete	10 989	7 211	3 778	8.5	8.2	9.2
Manica	11 860	7 098	4 762	9.2	8.1	11.6
Sofala	20 752	13 620	7 132	16.1	15.5	17.3
Inhambane	4 209	2 124	2 085	3.3	2.4	5.1
Gaza	4 537	2 686	1 851	3.5	3.1	4.5
Maputo Província	12 299	9 245	3 054	9.5	10.5	7.4
Maputo Cidade	19 009	13 982	5 027	14.7	15.9	12.2

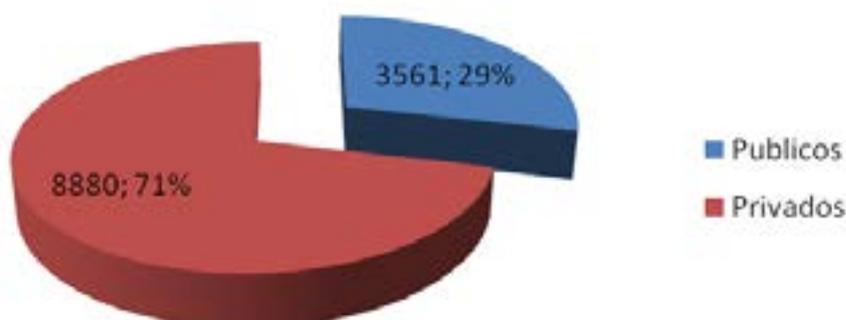
Fonte: INEFP 1º trimestre 2016

Quadro 33 - Beneficiários de Formação Profissional, 1º Trimestre de 2015 e de 2016

Província	Total	2015						Total	2016					
		CFP Público			CFP Privado				CFP Público			CFP Privado		
		HM	H	M	HM	H	M		HM	H	M	HM	H	M
País	10 991	4 006	2 359	1 647	6 985	5 142	1 843	12 441	3 561	1 990	1 571	8 880	5 868	3 012
Niassa	629	573	408	165	56	32	24	1 607	1 579	890	689	28	16	12
Cabo Delgado	448	338	201	137	110	80	30	307	239	159	80	68	58	10
Nampula	413	396	216	180	17	6	11	1 167	79	58	21	1 088	850	238
Zambézia	440	440	238	202	-	-	-	417	8	3	5	409	299	110
Tete	877	382	223	159	495	329	166	1 810	731	310	421	1 079	870	209
Manica	2 142	593	334	259	1 549	1 040	509	1 328	529	292	237	799	380	419
Sofala	461	90	58	32	371	267	104	1 654	33	33	-	1 621	897	724
Inhambane	185	185	71	114	-	-	-	214	83	44	39	131	42	89
Gaza	119	58	26	32	61	28	33	270	91	41	50	179	92	87
Maputo província	3 095	826	548	278	2 269	1 834	435	1 064	141	138	3	923	888	35
Maputo cidade	2 182	125	36	89	2 057	1 526	531	2 603	48	22	26	2 555	1 476	1 079

Fonte: INEFP 1º trimestre 2016

Gráfico 13 - Contribuição dos diferentes intervenientes na formação profissional



Fonte: INEFP, 2016

4.4. SALÁRIO MÍNIMO 2015 - 2016

A média geral do aumento do salário mínimo acordado para o sector privado em 2016 foi na ordem de 8,8%, e por sectores, o aumento mais alto verificou-se na pesca de kapenta com 12,5% e o mais baixo na agricultura, pecuária, caça, silvicultura e açúcar 3,6%.

De entre os factores que podem ter contribuído para o baixo aumento salarial neste sector apontam-se a difícil situação económica no último trimestre de 2015 agravada pelas calamidades naturais (seca e estiagem e cheias e inundações) que assolaram as zonas sul e centro do país.

Quadro 34 - Salário mínimo segundo sector de actividade 2015 - 2016

Sector de actividade	2015	2016	Var. 16/15 (%)
1. Agricultura, pecuária, caça e silvicultura			
1.1. Açúcar	3 183.00	3 298.00	3.6
2. Pescas - industrial e semi - industrial	3 500.00	3 815.00	9.0
2.1. Pesca de kapenta	3 000.00	3 375.00	12.5
3. Indústria de extracção de minerais	5 643.34	6 213.70	10.1
3.1 Actividades nas grandes empresas	4 539.00	4 907.20	8.1
3.2 Actividades nas salinas			
3.3 Pedreiras e Areeiros	4 176.00	4 476.00	7.2
4. Indústria transformadora	4 815.00	5 200.00	8.0
Subsector de panificação	3 790.00	3 985.00	5.1
5. Produção, distribuição de electricidade, gás e água			
a)	5 402.14	6 037.80	11.8
b)	4 851.84	5 430.80	11.9
6. Construção	4 483.25	4 886.70	9.0
7. Actividade dos serviços não financeiros	4 676.00	5 049.60	8.0
8. Actividades financeiras	8 050.00	8 750.40	8.7
8.1 Actividades nas Micro Finanças, Micro Seguros e noutras entidades de actividades auxiliares de intermediação Financeira	7 800.00	8 556.60	9.7
8.2 Actividades nos Bancos e Seguros			
9. Função Pública			
Regime geral	3 152.00	..	4.0
Regime específico		..	7.0

Fonte: Boletim da República

a) Médias e pequenas empresas

b) Grandes empresas

Nota: valores em meticais

4.5. PROMOÇÃO DA LEGALIDADE LABORAL

Relativamente ao controlo da legalidade laboral, foram fiscalizados 1.753 estabelecimentos, uma subida de 2% comparativamente ao período homólogo de 2015. As províncias de Sofala, Gaza e Nampula realizaram mais acções inspectivas enquanto que Cabo Delgado teve poucas inspecções.

Quadro 35 - Estabelecimentos visitados, trabalhadores abrangidos e estrangeiros suspensos segundo província, 2015

Província	Emp. insp	Trab. abrang.	Trab. Susp	%		
				Emp. insp	Trab. abrang.	Trab. Susp
País	8 406	188 543	1 182	100.0	100.0	100.0
Niassa	385	5 048	2	4.6	2.7	0.2
Cabo Delgado	515	13 118	37	6.1	7.0	3.1
Nampula	674	26 319	103	8.0	14.0	8.7
Zambézia	535	11 470	72	6.4	6.1	6.1
Tete	658	20 149	33	7.8	10.7	2.8
Manica	857	14 183	122	10.2	7.5	10.3
Sofala	1 475	30 770	222	17.5	16.3	18.8
Inhambane	954	12 122	27	11.3	6.4	2.3
Gaza	772	11 477	92	9.2	6.1	7.8
Maputo Província	659	11 340	77	7.8	6.0	6.5
Maputo Cidade	749	29 123	126	8.9	15.4	10.7
Serviços Central	173	3 424	269	2.1	1.8	22.8

Fonte: IGT, 2016

Quadro 36 - Estabelecimentos visitados, trabalhadores abrangidos e estrangeiros suspensos segundo província, 1º Trimestre 2016

Província	2015			2016			Var 2016/2015		
	Emp. Insp.	Trabalhadores		Emp. Insp.	Trabalhadores		Emp. Insp.	Trabalhadores	
		Abrang.	estra. susp.		Abrang.	estra. susp.		Abrang.	estra. susp.
País	1 719	28 765	112	1 753	29 879	204	2.0	3.9	82.1
Niassa	76	535	-	96	1 034	3	26.3	93.3	-
Cabo Delgado	115	2 492	-	74	937	-	-35.7	-62.4	-
Nampula	135	4 983	16	203	6 767	33	50.4	35.8	106.3
Zambézia	118	665	12	138	822	14	16.9	23.6	16.7
Tete	173	2 500	11	140	4 483	14	-19.1	79.3	27.3
Manica	170	2 619	29	131	2 057	9	-22.9	-21.5	-69.0
Sofala	297	2 888	16	272	3 076	25	-8.4	6.5	56.3
Inhambane	197	2 181	-	202	2 868	10	2.5	31.5	-
Gaza	145	2 032	9	260	1 501	19	79.3	-26.1	111.1
Maputo Província	159	1 511	2	105	3 146	71	-34.0	108.2	3450.0
Maputo Cidade	127	4 002	15	132	3 188	6	3.9	-20.3	-60.0
Serviços Centrais	7	2 357	2	-	-	-	-100.0	-100.0	-100.0

Fonte: IGT, 2016

Nas acções inspectivas realizadas no primeiro trimestre de 2016 foram verificadas 2.864 violações da legislação laboral, das quais 22,2% tiveram penas de multa e as restantes mereceram auto de advertência no âmbito da acção educativa e orientadora da Inspeção Geral do Trabalho. Comparando como ano passado registou-se um aumento de casos de violação da lei na ordem de 13,3%, e concorreu para esta situação a subida de casos de violação verificados nas províncias de Nampula, Niassa, com 54,4% e 80%, respectivamente.

Quadro 37- Infracções registadas segundo províncias, 2015

Província	Total	Com multa	Sem multa	Total (%)	Com multa (%)	Sem multa (%)
País	13 634	3 094	10 540	100.0	100.0	100.0
Niassa	541	153	388	4.0	4.9	3.7
Cabo Delgado	563	188	375	4.1	6.1	3.6
Nampula	2 178	371	1 807	16.0	12.0	17.1
Zambézia	1 502	364	1 138	11.0	11.8	10.8
Tete	784	267	517	5.8	8.6	4.9
Manica	2 961	332	2 629	21.7	10.7	24.9
Sofala	898	484	414	6.6	15.6	3.9
Inhambane	1 741	285	1 456	12.8	9.2	13.8
Gaza	760	220	540	5.6	7.1	5.1
Maputo Província	835	206	629	6.1	6.7	6.0
Maputo Cidade	719	179	540	5.3	5.8	5.1
Serviços Centrais	152	45	107	1.1	1.5	1.0

Fonte: IGT, 2015

Quadro 38 - Infracções registadas segundo províncias 1º Trimestre 2015 - 2016

Província	2015			2016		
	Total	Com multa	Sem multa	Total	Com multa	Sem multa
País	2 527	540	1 987	2 864	637	2 227
Niassa	84	14	70	152	33	119
Cabo Delgado	58	22	36	84	32	52
Nampula	452	71	381	698	154	544
Zambézia	347	76	271	258	50	208
Tete	121	41	80	177	38	139
Manica	551	70	481	383	47	336
Sofala	212	119	93	131	23	108
Inhambane	295	21	274	296	87	209
Gaza	109	51	58	261	61	200
Maputo Província	91	8	83	273	64	209
Maputo Cidade	162	32	130	151	48	103
Serviços Centrais	45	15	30	-	-	-

Fonte: IGT, 2016

4.6. RESOLUÇÃO EXTRAJUDICIAL DE CONFLITOS LABORAIS

No que se refere a resolução de conflitos laborais, comparativamente ao período homólogo de 2015 registou-se um aumento na ordem de 10,0% de casos mediados e de 13,6% nos acordos, um indicativo de que maior parte dos casos mediados foram resolvidos.

Com a intervenção da mediação laboral no 1.º Trimestre de 2015 foram reconduzidos para seus postos de emprego 212 trabalhadores contra 152 em igual período de 2016. O sector de prestação de serviços foi o que registou mais casos mediados.

Quadro 39 - Mediação e arbitragem laboral por resultados segundo província, 2015

Província	Resultados	2015	%
País	Total	7 246	100.0
	Com acordo	5 924	81.8
	Impasse	1 322	18.2
Niassa	Total	226	3.1
	Com acordo	198	2.7
	Impasse	28	0.4
Cabo Delgado	Total	138	1.9
	Com acordo	127	1.8
	Impasse	11	0.2
Nampula	Total	1 268	17.5
	Com acordo	956	13.2
	Impasse	312	4.3
Zambézia	Total	308	4.3
	Com acordo	288	4.0
	Impasse	20	0.3
Tete	Total	443	6.1
	Com acordo	382	5.3
	Impasse	61	0.8
Manica	Total	577	8.0
	Com acordo	522	7.2
	Impasse	55	0.8
Sofala	Total	872	12.0
	Com acordo	774	10.7
	Impasse	98	1.4
Inhambane	Total	193	2.7
	Com acordo	151	2.1
	Impasse	42	0.6
Gaza	Total	355	4.9
	Com acordo	329	4.5
	Impasse	26	0.4
Maputo Província	Total	938	12.9
	Com acordo	742	10.2
	Impasse	196	2.7
Maputo Cidade	Total	1 928	26.6
	Com acordo	1 455	20.1
	Impasse	473	6.5

Quadro 40 - Mediação e arbitragem laboral por resultados segundo província, 1º Trimestre

Província	Resultados	2015	2016	Var 2016/15
País	Total	1 596	1 755	10.0
	Com acordo	1 281	1 455	13.6
	Impasse	315	300	-4.8
Niassa	Total	56	52	-7.1
	Com acordo	53	44	-17.0
	Impasse	3	8	166.7
Cabo Delgado	Total	31	52	67.7
	Com acordo	27	44	63.0
	Impasse	4	8	100.0
Nampula	Total	186	248	33.3
	Com acordo	118	177	50.0
	Impasse	68	71	4.4
Zambézia	Total	71	84	18.3
	Com acordo	61	70	14.8
	Impasse	10	14	40.0
Tete	Total	157	115	-26.8
	Com acordo	139	87	-37.4
	Impasse	18	28	55.6
Manica	Total	180	146	-18.9
	Com acordo	163	123	-24.5
	Impasse	17	23	35.3
Sofala	Total	216	208	-3.7
	Com acordo	182	184	1.1
	Impasse	34	24	-29.4
Inhambane	Total	50	61	22.0
	Com acordo	36	50	38.9
	Impasse	14	11	-21.4
Gaza	Total	74	81	9.5
	Com acordo	69	69	-
	Impasse	5	12	140.0
Maputo Província	Total	290	324	11.7
	Com acordo	221	274	24.0
	Impasse	69	50	-27.5
Maputo Cidade	Total	285	384	34.7
	Com acordo	212	333	57.1
	Impasse	73	51	-30.1

COMAL, 2016

Considerações finais

A análise dos dados permite constatar que regista-se um crescimento do emprego em Moçambique, com as províncias do norte do país, exceptuando Niassa, a apresentar cifras acima da taxa global. Observou-se que a taxa de participação económica é mais elevada na zona rural que na urbana, evidenciando que o desemprego afecta mais as zonas urbanas. As regiões centro e norte apresentam taxas de emprego de jovens superiores as do sul do país.

De entre os sectores que mais contribuíram na geração do emprego, destacam-se a agricultura, construção, transportes e comunicações, indústria extractiva e alojamento e restauração.

Observou-se ainda que a taxa de graduações no ensino técnico é relativamente baixa tornando difícil a admissão de novos alunos, aliado ao reduzido número de estabelecimentos de ensino neste subsistema. A análise revelou ainda que os cursos dos ramos agrário, comercial e industrial, são os mais preferidos em relação aos outros.

Constatou-se uma subida de beneficiários da formação profissional em relação ao ano anterior, destacando-se a contribuição dos provedores privados comparativamente aos do sector público.

A divulgação do diploma Ministerial relativo a extensão da segurança social obrigatória para os Trabalhadores por Conta Própria, iniciada em 2015, culminou com a aderência notável a nível do país, destacando-se Maputo Província, Maputo Cidade e Manica, mostrando-se pertinente intensificar a divulgação do instrumento para maior abrangência do sector informal.

Foi constatado que a contratação da mão-de-obra estrangeira registou uma redução no primeiro trimestre de 2016 em relação ao mesmo período de 2015, destacando-se os sectores da indústria extractiva e da construção.

Foi observado que houve um aumento de casos de violação da Legislação do Trabalho, por outro lado, constatou-se que a resolução extrajudicial de conflitos laborais revelou uma eficácia na resolução de casos entrados, registando um aumento nos acordos, o que tem contribuído para a melhoria da gestão de conflitos no local do trabalho.

5. ANEXOS

POPULAÇÃO EM IDADE LABORAL

Quadro A 1 - População em idade laboral por participação económica segundo área de residência e nível de escolaridade

Área de residência	Total	PEA	PNEA
País	12 386 088	10 512 150	1 873 939
Urbano	4 343 965	3 253 660	1 090 305
Rural	8 042 123	7 258 490	783 633

Nível de escolaridade			
País	12 386 088	10 512 150	1 873 939
Nenhum	3 745 977	3 348 367	397 611
EP1	3 969 517	3 591 313	378 204
EP2	1 724 853	1 449 122	275 731
ESec+	2 872 551	2 061 936	810 614
Desconhecido	73 190	61 412	11 779

Fonte: INE IOF 2014/2015

Emprego

Quadro A 2 - Emprego por sexo segundo área de residência, província, nível de escolaridade e idade

Área de residência	Total	Homem	Mulher
País	8 329 437	3 933 271	4 396 166
Urbano	2 295 840	1 186 707	1 109 133
Rural	6 033 597	2 746 564	3 287 033

Província			
País	8 329 437	3 933 271	4 396 166
Niassa	438 269	226 150	212 120
Cabo Delgado	682 242	339 215	343 027
Nampula	1 615 965	839 053	776 913
Zambézia	1 686 755	781 736	905 018
Tete	812 884	390 577	422 307
Manica	613 575	280 747	332 828
Sofala	678 540	312 988	365 551
Inhambane	477 160	175 433	301 727
Gaza	408 085	137 877	270 208
Maputo Província	519 460	247 675	271 785
Maputo Cidade	396 501	201 820	194 682

Nível de escolaridade			
País	8 329 437	3 933 271	4 396 166
Nenhum	2 838 417	811 229	2 027 188
EP1	2 961 518	1 476 610	1 484 908
EP2	1 088 363	687 392	400 971
ESec+	1 388 704	917 572	471 133
Desconhecido	52 434	40 468	11 967

Idade			
País	8329437	3933270	4396167
15 - 19	815 500	396 350	419 149
20 - 24	990 596	443 948	546 648
25 - 29	1 032 083	472 373	559 710
30 - 34	1 025 924	462 185	563 739
35 - 39	1 029 723	473 621	556 102
40 - 44	870 729	423 691	447 038
45 - 49	674 405	334 225	340 180
50 - 54	617 295	293 407	323 888
55 - 59	403 647	212 107	191 540
60 - 64	330 233	163 033	167 201
65+	539 302	258 330	280 972

Fonte: INE IOF 2014/15

Emprego de jovens

Quadro A 3 – Emprego de jovens por sexo segundo área de residência, província e nível de escolaridade

Área de residência	Total	Homem	Mulher
País	3 864 103	1 774 857	2 089 246
Urbano	1 041 523	554 664	486 859
Rural	2 822 580	1 220 193	1 602 387

Província			
País	3 864 103	1 774 857	2 089 246
Niassa	228 418	112 441	115 977
Cabo Delgado	281 973	131 970	150 003
Nampula	755 832	357 830	398 002
Zambézia	770 702	333 514	437 189
Tete	414 915	195 329	219 586
Manica	319 122	142 467	176 655
Sofala	346 874	151 431	195 444
Inhambane	178 840	71 127	107 713
Gaza	171 218	64 012	107 205
Maputo Província	212 685	111 397	101 287
Maputo Cidade	183 525	103 339	80 185

Nível de escolaridade			
País	3 864 103	1 774 857	2 089 246
Nenhum	989 777	269 157	720 620
EP1	1 286 460	539 661	746 800
EP2	648 775	369 118	279 658
ESec+	924 278	587 280	336 999
Desconhecido	14 811	9 641	5 170

Fonte: INE IOF 2014/15

Trabalho Infantil

Quadro A 4 - Trabalho infantil por sexo segundo área de residência, província e nível de escolaridade

Área de residência	Total	Homem	Mulher
País	1 230 982	664 090	566 893
Urbano	122 010	66 754	55 256
Rural	1 108 972	597 336	511 637

Província			
País	1 230 982	664 090	566 893
Niassa	59 994	32 444	27 550
Cabo Delgado	84 327	48 351	35 976
Nampula	238 232	128 070	110 162
Zambézia	235 815	124 448	111 367
Tete	213 761	120 354	93 407
Manica	100 537	49 147	51 391
Sofala	122 927	58 225	64 702
Inhambane	85 330	46 689	38 642
Gaza	60 539	38 971	21 568
Maputo Província	22 109	13 452	8 658
Maputo Cidade	7 410	3 939	3 471

Nível de escolaridade			
País	1 230 982	664 090	566 893
Nenhum	258 947	129 801	129 146
EP1	678 614	364 498	314 115
EP2	190 008	109 809	80 198
ESec+	102 324	59 748	42 577
Desconhecido	1 090	233	856

Fonte: INE IOF 2014/15

Desemprego

Quadro A 5 - Desemprego por sexo segundo área de residência

Área de residência	Total	Homem	Mulher
País	2 179 415	954 594	1 224 820
Urbano	956 801	422 358	534 443
Rural	1 222 614	532 237	690 377

Província			
País	2 179 415	954 594	1 224 820
Niassa	155 819	60 499	95 320
Cabo Delgado	132 093	56 188	75 905
Nampula	397 161	177 140	220 020
Zambézia	255 101	124 843	130 258
Tete	204 399	85 042	119 357
Manica	188 904	80 279	108 625
Sofala	147 558	61 266	86 291
Inhambane	125 381	55 103	70 278
Gaza	174 727	73 756	100 970
Maputo Província	238 974	108 438	130 536
Maputo Cidade	159 299	72 040	87 259

Nível de escolaridade			
País	2 179 415	954 594	1 224 820
Nenhum	509 287	122 274	387 013
EP1	628 883	287 565	341 317
EP2	359 944	195 478	164 466
ESec+	672 324	343 603	328 720
Desconhecido	8 977	5 674	3 304

Fonte: INE IOF 2014/15

Desemprego de jovens

Quadro A 6 - Jovens desempregados por sexo segundo área de residência, província e nível de escolaridade

Área de residência	Total	Homem	Mulher
País	1 536 428	696 974	839 454
Urbano	709 418	321 890	387 528
Rural	827 010	375 084	451 926

Província			
Niassa	107 369	43 552	63 817
Cabo Delgado	89 057	40 686	48 371
Nampula	285 468	130 410	155 058
Zambézia	187 246	93 922	93 324
Tete	130 271	51 980	78 291
Manica	132 915	60 375	72 540
Sofala	104 011	44 435	59 575
Inhambane	86 775	41 807	44 968
Gaza	116 422	49 175	67 247
Maputo Província	175 653	82 773	92 880
Maputo Cidade	121 241	57 860	63 381
Maputo Cidade	159 299	72 040	87 259

Nível de escolaridade			
Nenhum	225 155	59 697	165 458
EP1	401 826	172 948	228 878
EP2	286 401	152 045	134 357
ESec+	618 082	309 236	308 846
Desconhecido	4 964	3 049	1 915
Desconhecido	8 977	5 674	3 304

Fonte: INE IOF 2014/15

GLOSSÁRIO

Admissões automáticas: Igualmente conhecida como contratação no âmbito da quota, é o regime de contratação de cidadãos de nacionalidade estrangeira de acordo com as quotas legalmente estabelecidas. Aplica-se também em situações de regime de trabalho de curta duração (inferior a 180 dias por ano) e de projectos de investimento estrangeiro. Nesses casos, o empregador pode ter ao seu serviço cidadão estrangeiro, bastando comunicar aos órgãos da administração do trabalho.

Ano base: - É o ano sobre o qual foram calculados os índices de outros anos.

Autorização de trabalho: É o regime de contratação de cidadão estrangeiro para prestação de serviço numa entidade empregadora nacional ou estrangeira que exerce actividade no país mediante autorização do Ministro do Trabalho. A autorização tem validade de 2 anos prorrogáveis por igual período ou pelo tempo que faltar para o fim do trabalho.

Beneficiário (trabalhador) activo: É o trabalhador assalariado inscrito no INSS que paga as suas contribuições ao Instituto Nacional de Segurança Social.

Beneficiário (trabalhador) inscrito: É o trabalhador assalariado registado no sistema de segurança social.

Categoria de desempregado: Situação para distinguir se o candidato procura: primeiro emprego ou novo emprego.

Contribuinte activo: É a empresa ou estabelecimento que cumpre com as suas obrigações, ou seja, envia as folhas de remunerações e as devidas contribuições ao sistema de segurança social.

Contribuinte inscrito: É a empresa ou estabelecimento registado no sistema de segurança social.

Colocações efectuadas: Ofertas de emprego satisfeitas ao longo do período, com candidatos apresentados pelos Centros de Emprego.

Desempregado: Indivíduo, com uma idade mínima especificada que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas situações seguintes: a) Não tem trabalho remunerado nem qualquer outro; b) Está disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não; c) Tenha procurado um trabalho, isto é, tenha feito diligências ao longo de um período especificado para encontrar um emprego remunerado ou não.

Para efeitos do relatório foram considerados as seguintes categorias de desempregado:

Desempregado tipo A - Aqueles que não trabalharam ou não tinham trabalho, que estavam disponíveis para trabalhar e que procuraram activamente emprego.

Desempregado tipo B - Aqueles que não trabalharam ou não tinham trabalho, que estavam disponíveis para trabalhar e que não procuraram activamente emprego.

Desempregado tipo C - i) Trabalhadores por conta própria sem trabalho regular, isto é sazonais e ocasionais; ii) trabalhadores por conta própria com trabalho regular, mas que não exerceram a sua actividade no período de referência por razões económicas (falta de material, capital, avaria de equipamentos, época de pousio etc.);

Trabalhadores agrícolas que não exerceram a sua actividade no período de referência por razões económicas; iii) trabalhadores familiares sem remuneração que não trabalharam durante o período de referência.

Empregado: Pessoa com 15 e mais anos com emprego remunerado ou não remunerado.

Empregos registados: é o número de trabalhadores recrutados num determinado período.

Empresa: Unidade de actividade económica que produz um grupo homogéneo de bens ou serviços. Uma empresa pode ter um ou mais estabelecimentos.

Escolaridade: Para efeitos de análise, considera-se o nível mais elevado frequentado. Esta variável foi recodificada em relação à recolha.

Assim, foram concebidas as seguintes características:

- Nenhum – todas as pessoas que nunca frequentaram a escola.
- Primário EP1 – inclui alfabetização e ensino primário até à 5ª classe.
- Primário EP2 – inclui o ensino primário da 6ª à 7ª classe e o Ensino Técnico Elementar.
- Secundário e mais – inclui o ensino secundário da 8ª à 12ª classe e o ensino técnico médio e formação de professores.
- Superior

Escola Semi – Pública – são escolas que funcionam com participação do Estado.

Estabelecimento: Unidade de actividade económica local que sob um único regime de propriedade ou de controlo através de uma empresa, produz exclusiva ou principalmente um grupo homogéneo de bens ou serviços.

Estágios profissionais: São considerados como emprego, embora tratem-se de ocupações temporárias.

Formação profissional: É o processo que visa a aquisição das capacidades indispensáveis ao início do exercício duma profissão. É o programa completo de formação que habilita ao desempenho das tarefas que constituem uma função ou profissão.

Idade: Número de anos que uma pessoa conta desde o seu nascimento até à época de que se fala, consideram-se os anos completos.

Instrumento de Regulamentação Colectiva do Trabalho (IRCT): documento que resulta da negociação colectiva tendo como conteúdo os direitos e deveres recíprocos dos trabalhadores e das entidades empregadoras vinculados por contratos individuais de trabalho. Os IRCT podem adoptar a forma de: acordo de empresa, acordo colectivo, contrato colectivo, decisão arbitral e acordo de adesão.

Ofertas de emprego recebidas: Postos de trabalho vagos ao longo do período comunicados aos Centros de Emprego pelas entidades empregadoras, solicitando o concurso daqueles para o recrutamento do respectivo pessoal.

População em idade laboral: É o conjunto de indivíduos com idade compreendida entre os 15 anos e os 54 anos para as mulheres e 59 anos para os homens, que constituem a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços destinados ao circuito económico (inclui os empregados, desempregados e a população inactiva).

População desempregada segundo a definição OIT: Todas as pessoas de 15 ou mais anos que na semana de referência se encontravam nas condições: (j) sem trabalho, (jj) estavam disponíveis para trabalhar (jjj) procuravam emprego (inclui aquele que além de satisfazer os dois critérios procurou activamente emprego ou que não procurou activamente emprego).

População desempregada segundo a definição nacional (alternativa): Pessoas com 15 anos ou mais de idade que no período de referência estavam na situação de população desocupada e inclui pessoas que se encontravam nas seguintes condições i) Trabalhadores por conta própria sem trabalho regular, isto é são sazonais e ocasionais; ii) Trabalhadores por conta própria com trabalho regular, mas que não exerceram a sua actividade no período de referência por razões económicas (falta de material, capital, avaria de equipamentos, época de pousio etc.); Trabalhadores agrícolas que não exerceram a sua actividade no período de referência por razões económicas; iii) trabalhadores familiares sem remuneração que não trabalharam durante o período de referência.

População empregada segundo a definição da OIT: Pessoas com idade igual ou superior a 15 anos que têm emprego, e encontra-se pelo menos na situação seguinte: Trabalhou pelo menos 1 hora nos últimos 7 dias anteriores ao inquérito; Não trabalhou mas tinha emprego durante o período de referência, isto é, esteve de férias, licença de parto, em greve etc.

População empregada segundo a definição nacional (alternativa): Pessoas com idade igual ou superior a 15 anos que tem emprego, e encontra-se pelo menos na situação seguinte: Trabalhou pelo menos 1 hora nos últimos 7 dias anteriores ao inquérito; Não trabalhou mas tinha emprego durante o período de referência, isto é, esteve de férias, licença de parto, em greve etc., excluindo as pessoas que se encontravam na condição de Desempregado C.

População economicamente activa (PEA): Pessoas com 15 anos ou mais anos de idade que no período de referência encontravam-se na situação de população ocupada (trabalhavam ou tinham emprego) ou na situação de população desocupada.

População não economicamente activa (PNEA): Pessoas com 15 e mais anos que não realizaram qualquer actividade económica na semana de referência (não trabalharam e nem tinham emprego), e não procuraram fazê-lo nos dois meses anteriores à semana de referência.

Taxa de emprego (15 e mais anos): Relação entre o número de pessoas que no período de referência se encontravam na situação de empregadas e fazendo parte da população economicamente activa.

$$\text{T.E. (\%)} = (\text{População empregada} / \text{População em idade activa}) \times 100$$

Taxa de desemprego: Relação entre o número de pessoas que no período de referência se encontravam na situação de desempregadas e a população economicamente activa.

$$\text{T.D. (\%)} = (\text{População desempregada} / \text{População economicamente activa}) \times 100$$

Trabalho infantil – é toda actividade económica por crianças e adolescentes dos 5 aos 17 anos de idade.

Trabalhador por conta própria: Compreende pessoas que ao exercer as suas actividades, fazem sem necessidade de emprego e cujo rendimento do seu trabalho reverte para si.

